



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS**  
**CAMPUS III**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**  
**ADRIANA ANANIAS DA SILVA**

**PRODUÇÃO TEXTUAL NO MODELO DA ESCOLA INTEGRAL E A CRIAÇÃO DA  
COMPETÊNCIA CRÍTICA POR MEIO DA LEITURA E ESCRITA.**

**GUARABIRA**

**2019**

ADRIANA ANANIAS DA SILVA

**PRODUÇÃO TEXTUAL NO MODELO ESCOLA INTEGRAL E A CRIAÇÃO DA  
COMPETÊNCIA CRÍTICA POR MEIO DA LEITURA E ESCRITA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciatura em Letras.

**Orientador:** Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

GUARABIRA

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Adriana Ananias da.  
Produção textual no modelo da escola integral e a criação da competência crítica por meio da leitura escrita [manuscrito] / Adriana Ananias da Silva. - 2019.  
43 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2019.  
"Orientação : Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins ,  
Coordenação do Curso de Letras - CH."  
1. Produção Textual. 2. Escola Integral. 3. Leitura. 4. Escrita. I. Título  
21. ed. CDD 372.42

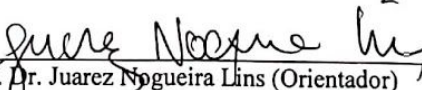
ADRIANA ANANIAS DA SILVA

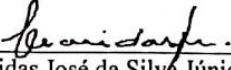
**PRODUÇÃO TEXTUAL NO MODELO ESCOLA INTEGRAL E A CRIAÇÃO DA  
COMPETÊNCIA CRÍTICA POR MEIO DA LEITURA E ESCRITA.**

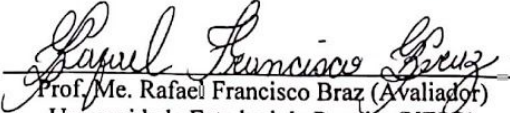
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Curso de Licenciatura Plena  
em Letras Português, da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do grau em licenciatura em Letras.

Aprovada em: 28/11/2019.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Leônidas José da Silva Júnior (Avaliador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Rafael Francisco Braz (Avaliador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico a finalização da minha Jornada Acadêmica na UEPB - Universidade Estadual da Paraíba aos meus pais, grandes alfabetizadores. Ao meu pequeno companheiro, meu filho Daniel Belo, que mal sabe que é o meu maior incentivador.

Obrigada Deus por eu ter chegado até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a conclusão de minha caminhada acadêmica aos meus educadores que me acompanharam desde meus primeiros passos. Os maiores deles, meus pais Dona Maria de Lurdes e Everaldo Gonzaga, dois seres mais capacitados e conhecedores de um mundo que ainda estou descobrindo. Meu professor orientador que teve muita paciência comigo, Juarez Nogueira Lins, espero não ter dado muito trabalho.

Ao meu pequeno motivador, aquele que faz meus dias corridos serem valiosos, meu boy magia, Daniel Ananias Belo, meu filho.

Meus amigos que me ajudaram de forma direta ou indireta a ingressar, voltar e permanecer na UEPB. Felipe Pereira, Eduardo Araújo (Dudu), Edinaldo Vargas (O gordo), Suzana Santos de Souza (Suzaninha), Italo Vital Felix da Costa (Vaqueiro), Dayanne Angelo (Minha Professora), Emanuel Nogueira, por acreditar em mim. Nos meus últimos momentos na UEPB eles me alegraram Alessandra (Alê), Jefferson (Jeff), Matheus (Teteu), João (Meu Harry Potter Nordestino).

As instituições que me receberam: Centro Educacional Epaminondas Torres de Aquino (Mulungu - PB), Escola Municipal João Monteiro (Maricá - RJ), E.E.E.F.M Major Antonio de Aquino (Mulungu - PB), CIEP 259 Professora Maria do Amparo Rangel de Souza (Maricá - RJ)

E a minha saudosa agregadora de valores e saberes, minha amada e sofrida Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Desculpe por ter lhe abandonado por 2 anos.

A tarefa do professor de português é desprivatizar a língua escrita ensinando seus alunos a ler e escrever para que passem a participar da produção de conhecimento a respeito do Brasil, desenvolvendo com a língua escrita uma relação que o leve a descobrir e desenvolver a sua dignidade pessoal. GUEDES 2006, p. 53

# PRODUÇÃO TEXTUAL NO MODELO ESCOLA INTEGRAL E A CRIAÇÃO DA COMPETÊNCIA CRÍTICA POR MEIO DA LEITURA E ESCRITA.

Adriana Ananias da Silva<sup>1</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa buscou analisar o desenvolvimento das práticas de produção textual e leitura, no processo de aprendizagem social e crítica dos alunos (as) da Escola Cidadã Integral Técnica Agenor Clemente dos Santos. Escola da Rede Estadual de Ensino Fundamental e Médio localizada na cidade de Alagoinha – PB, para isso realizou-se uma pesquisa de campo onde foram entrevistadas duas profissionais de Língua Portuguesa. Como referencial teórico buscou-se informações no texto Introdução as Bases Teóricas e Metodológicas da Escola das Escolhas; Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), sites oficial do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), com o intuito de se entender melhor a dinâmica inicial das escolas integrais e sua metodologia de ensino. Contou-se com embasamento teórico Candau (2008); Freire (2005); Faraco (1975) entre outros. As práticas contribuem para a disseminação da escrita e leitura no ambiente escolar, e assim, ajudam a criar no educando habilidades críticas e criativas, que servirão para a constituição de jovens competentes e conscientes de seu papel na sociedade.

**Palavras-Chaves:** Práticas de Produção de texto. Escola Integral, Leitura e escrita.

## ABSTRACT

This research aimed to analyze the development of textual production and reading practices, in the process of social and critical learning of the students of the Agenor Clemente dos Santos Technical Integral Citizen School. School of the State Network of Elementary and High School located in the city of Alagoinha - PB, for this a field research was conducted in which two Portuguese-speaking professionals were interviewed. As a theoretical framework, information was sought in the text Introduction to the Theoretical and Methodological Bases of the School of Choices; National Book and Reading Plan (PNLL), National Curriculum Parameters (PCN's), official websites of the National Institute of Studies and Research Anísio Teixeira (INEP), in order to better understand the initial dynamics of whole schools and their teaching methodology. There was a theoretical basis Candau (2008); Freire (2005); Faraco (1975) among others. Practices contribute to the dissemination of writing and reading in the school environment, and thus help to create in educating critical and creative skills, which will serve to build competent young people aware of their role in society.

**Keywords:** Text Production Practices. Integral School, Reading and writing

---

<sup>1</sup> Aluna de Graduação em Letras Português na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.  
Email: adriana2007pbgmail.com



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ENEM** – Exame Nacional do Ensino Médio

**INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

**SAEB** - Sistema de Avaliação da Educação Básica

**MEC** – Ministério da Educação

**PCN** – Parâmetros Curriculares Nacionais

**PNLL** – Plano Nacional do Livro e Leitura

**BNCC** – Base Nacional Comum Curricular

**UEPB** – Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. BREVE CONSIDERAÇÃO SOBRE AS ESCOLAS INTEGRAIS.....	11
3. IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA PRODUÇÃO TEXTUAL: ESCRITA E LEITURA, NA ECIT .....	15
4. O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL.....	19
5. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFESSORA (X) .....	22
5.1 QUESTÃO 01.....	23
5.2 QUESTÃO 02.....	23
5.3 QUESTÃO 03.....	24
5.4 QUESTÃO 04.....	25
6. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFESSORA (Y).....	26
6.1 QUESTÃO 01.....	26
6.2 QUESTÃO 02.....	28
6.3 QUESTÃO 03.....	29
6.4 QUESTÃO 04.....	30
7. COMPARATIVO DAS RESPOSTAS FORNECIDAS.....	31
7.1 COMPARATIVO DA QUESTÃO 01.....	32
7.2 COMPARATIVO DA QUESTÃO 02.....	32
7.3 COMPARATIVO DA QUESTÃO 03.....	33
7.4 COMPARATIVO DA QUESTÃO 04.....	35
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
9. REFERÊNCIA .....	38
10. APÊNDICE.....	39
10.1 - TCLE (PROFESSORA X).....	40
10.1 - TCLE (PROFESSORA Y).....	41
10.3 - QUESTIONÁRIO APLICADO.....	42
10.4 – IMAGENS ANEXADAS .....	43

## 1. INTRODUÇÃO

A presente monografia vem discutir o ensino da produção textual leitura e escrita no segmento educacional das novas escolas integrais instituída nas redes públicas. Demonstrando especificamente o trabalho na observação das aulas de produção textual ministradas na Escola Integral de Ensino Técnico Agenor Clemente dos Santos, localizada na cidade Alagoinha - PB.

Inicialmente, este trabalho introduz a uma breve perspectiva sobre o desenvolvimento das Escolas Integrais (ECIT), bem como a maneira como estão sendo discutidas as novas práticas educacionais instituídas pelo Programa Escola das Escolhas. Programa que visa uma revitalização tanto do ambiente escolar, como na inovação das práticas educacionais, assim como a motivação da participação mais plena entre a sociedade e o estado na efetivação de uma educação de qualidade.

Para tanto foi utilizada como base teórica no primeiro tópico desenvolvido acerca do processo de inicialização da Escola Integral Vera Maria Candau, no processo de reinventar a escola; BNCC, na importância da escola para a formação do jovem; Thomas Ransom Giles, no trato da escola como primeiro passo as práticas sociais; Os PCN no trabalho de trazer um jeito novo de se fazer educação e como principal apoiador o texto Introdução às Bases Teóricas e Metodológicas da Escola das Escolhas, onde este vê a escola como fonte responsável pela formação humana.

A formação humana, a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais são pontos estratégicos para o desenvolvimento econômico e social. Ou seja, há a necessidade de repensar criticamente o papel social da educação e as finalidades da escola (ICE, 2016, p. 17).

Na sequência fica ressaltado a importância da prática textual na ECIT, começa com uma breve explanação acerca do desenvolvimento da aprendizagem da língua Portuguesa com o uso de dados da SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) divulgado pelo site do INEP (Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira); PNLL como programa de incentivo a leitura; Villardi e Ferrarezi na concepção da leitura e escrita como prática fundamental na constituição social do aluno. Deste modo FERRAREZI (2015,

p. 43) afirma: “No ambiente escolar, o ensino da leitura e escrita torna-se importante porque o conhecimento produzido aí é cada vez mais significativo na vida da criança fora da escola.”

A diante foi ressaltada a importância do professor na produção textual, assim foi utilizado BNCC, PCN, Paulo Coimbra Guedes e Paulo Freire, estas referências serviram de base para demonstrar o papel fundamental do profissional de Língua Portuguesa no trato mais íntimo com o alunado e o ensino da produção textual na constituição de jovens críticos e perceptíveis de seu ambiente. Assim FREIRE (2006, p.31) afirma “[...] o problema que se coloca não é o da leitura da palavra, mas o de uma leitura mais rigoroso do mundo, que sempre precede a leitura da palavra.”

Com finalização dos tópicos, foi apontado o desenvolvimento da prática da produção textual na ECIT (Escola Cidadã Integral Técnica), sobre a perspectiva de duas professoras, que demonstram o desenvolvimento da prática da temática já mencionada, suas metodologias e a forma como a escola trata explanação do conteúdo. Desde modo o modelo pedagógico da escola da escolha reproduzido pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), serviu de base teórica para que se fosse explicado as metodologias utilizadas no ambiente da escola integral. Assim o documento ICE (2016, p.17), ressalta: “[...] É preciso trabalhar o conhecimento a partir de uma pedagogia social, do homem comprometido com o seu tempo, e de metodologia facilitadora da formação de consciências amadurecidas no sentido crítico”.

Nessa perspectiva, o trabalho com o ensino da produção textual e leitura, de acordo com o novo segmento educacional, instituído pelas escolas integrais, vem como finalidade de tornar o sujeito apto para desempenhar um papel mais consciente na sociedade. Fazendo-se ser percebido, pois é pela sua prática em sala de aula que se avalia os jovens mais criativos, participativos e conscientes de seu papel educacional e social.

## 2. ESCOLAS INTEGRAIS:

Nossas escolas vêm passando por mudanças que precisam acompanhar de forma dinâmica e reflexiva o envolvimento de resolução de problemáticas pertinentes ao momento em que estamos vivendo. Para tanto se faz necessário a melhoria tanto estrutural, quanto metodológica neste ambiente, introduzindo nas práticas educacionais características que atrele significado na vida socioeducacional do educando.

Para tanto surge no ano 2000 em Recife - PE um novo projeto de escola, partindo do pressuposto de revitalização estrutural do Ginásio Pernambucano, após a visita de um ex-aluno e a constatação do estado de abandono do local. Inicialmente o mesmo reuniu esforços de repartições privadas para a realização da tarefa. Assim entre 2000 e 2002 ocorreu a revitalização estrutural, onde logo depois desta ação, a instituição recebeu apoio do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), juntamente com o Governo do Estado Pernambucano, iniciaram as mudanças no processo pedagógico, metodológico e na gestão da escola.

A partir daí, o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação e o Governo do Estado de Pernambuco transcenderam o marco da reforma estrutural e, consolidando suas parcerias, iniciaram os estudos para propor um novo ordenamento político-institucional e pedagógico para o Ginásio Pernambucano. Restituindo assim, o seu poder de referência como parte de um processo amplo de desenvolvimento da educação em Pernambuco, no Nordeste e no Brasil. (ICE 2016, p. 09).

Tal empenho visava criar nos jovens uma perspectiva de vida, onde antes aquele indivíduo não possuíam grandes fontes motivacionais, agora poderia participar do ambiente escolar como peça fundamental daquele meio. Sendo assim, com a implantação deste modelo de escola integral, iniciou-se a mobilização participativa do estado e sociedade para o bem comum, o desenvolvimento de uma educação de qualidade.

A qualificação de uma educação que atendesse os jovens que precisam necessariamente de uma fonte concreta em sua construção pessoal, social e crítica, assim como na constituição de uma perspectiva de futuro, voltada para os seus projetos de vida, e suas metas profissionais. Esse pressuposto é de extrema importância, pois apenas por meio de uma educação mais formadora e motivadora aplicada nas escolas, é que podemos edificar uma sociedade reconhecidamente representativa de seus ideais. Seguindo esta linha de

raciocínio CANDAU (2008, p. 13) diz: “O importante é seu Horizonte de sentido: formar pessoas capazes de ser sujeitos de suas vidas, consciente de suas opções, valores e projetos de referência e atores sociais comprometidos com um projeto de sociedade e humanidade.”

A escola trabalhada neste artigo foi a ECIT Agenor Clemente dos Santos, Localizada na Cidade de Alagoinha - PB, assim demonstrada na (imagem 01) abaixo. E teve seu trabalho iniciado no dia 6 de maio de 2019. Segue a proposta de nova produção de educação, disseminando a ideia: "um novo jeito de ver, sentir e cuidar da educação." (ICE, 2016. p. 23). Voltando-se ao projeto de melhoria da escola tanto em sua estrutura, quando em sua maneira de produzir uma educação disseminadora de ideias novas e constituição de seres aptos a se tornarem indivíduos socialmente ativos, criativos e competentes.

Imagem 01 - ECIT Agenor Clemente dos Santos



Imagem retirada do site <https://www.google.com/maps>

A instituição segue a criação de competências assim propagadas pelo texto Introdução às Bases Teóricas e Metodológicas do Modelo Escola das Escolhas, disseminado pelo (ICE), o mesmo salienta áreas que abrangem as modalidades a serem exercitadas no âmbito escolar na formação de habilidades pertinentes a qualificação do jovem em sociedade, assim demonstrada na imagem a seguir (Imagem 02):

## Imagem 02 - Abrangência de uma educação integral.



Imagem retirada do texto Introdução às Bases Teóricas e Metodológicas do Modelo Escola da Escolha.

De acordo com o texto do ICE, as escolas integrais surgiram para recuperação e revitalização dos ambientes educacionais públicos de ensino fundamental e médio, bem como o reparo em sua estrutura física, e também em sua estrutura pedagógica, a fim de mobilizar pessoas/instituições em um objetivo comum, a melhoria e o engajamento em um sistema educacional mais voltado colaboração mútua, onde o poder público e a sociedade, unem-se no trabalho de desenvolver uma educação atualizada e o mais próximo da realidade do educando possível.

Ainda seguindo a ideia do texto, entendemos que a proposta de implantar escolas voltadas para o nova maneira de acompanhar o desenvolvimento da educação século XXI, auxilia o engajamento evolutivo educacional e metodológico do aluno, bem como do meio escolar, como finalidade de criação de um ambiente educacional que seja propício ao atendimento de jovens socialmente ativos, assumindo assim o ato colaborativo na formação de competências críticas dos alunos, preparando-os para que se tornem também agentes moduladores e motivadores desta nova forma de se fazer educação, qualificando-os e estabelecendo uma relação íntima com suas práticas escolares e sociais. Sobre esta questão o ICE diz que:

A atividade produtiva passa a depender cada vez mais do uso de conhecimentos e exige pessoas criativas, críticas, propositivas, colaborativas e flexíveis, preparadas para agir e se adaptar rapidamente às mudanças dessa nova sociedade. A empregabilidade está relacionada à qualificação pessoal. As competências técnicas deverão estar associadas à capacidade de decisão, de adaptação a novas situações, de comunicação oral e escrita, de trabalho em equipe. (ICE, 2016 p. 16).

A ECIT Agenor Clemente dos Santos, bem como todas as outras que seguem este eixo de escola integral, trata o aluno como protagonista de seu crescimento educacional e social, incentivando-o a ser participativo em suas produções. Deste modo o aluno não é mais visto como parte de um problema, mas sim como indivíduo articulador entre a escola e suas vivências sociais, favorecendo sua evolução no ambiente escolar e a ampliação de seu currículo, abrangendo áreas de ciências, artes, cultura e linguagens.

Candau (2008, P. 14), em seu trabalho *Reinventar a Escola* já falava de uma escola concebida em um espaço que propiciasse o desenvolvimento de suas atividades visando a descoberta de diferentes possibilidades de aprendizado e linguagens, afirmando que: " A escola está chamada a ser, nos próximos anos, mais do que o lócus de apropriação do conhecimento socialmente relevante, o científico, um espaço de diálogo entre diferentes saberes - científico, social, escolar, etc. - linguagens".

O ICE (2016, p. 23) demonstra que este novo segmento, concebe a educação escolar e toda a sua ação interna e externa, como fonte contributiva social/educacional que traz à tona a importância da participação simultânea da sociedade e estado. Beneficiando de forma concisa um vasto grupo de alunos, que necessitam está a par das mudanças do nosso século, agregando assim, o conhecimento que realmente seja relevante para aquele alunado, de maneira que esta ação produza indivíduos preparados para seguir esse processo evolutivo.

[...] confirma-se a função da educação como fator de desenvolvimento econômico e social de um país, onde urge o imperativo dela estar atenta às mudanças no contexto e às exigências da sociedade do conhecimento. Colocando-se lado a lado com o progresso, acompanhando os avanços científicos e tecnológicos, formando pessoas dinâmicas, criativas, sensíveis, propositivas, colaborativas e que estejam devidamente habilitadas para enfrentar um mundo em um processo acelerado de mudanças. (ICE, 2016 p. 23).



Assim consideramos a importância da ação escolar, em especial, este novo modelo de Educação Integral, para a formação de um alunado protagonista e capacitado para as novas mudanças. Em concordância com esta ideia a BNCC (2017, p. 61) afirma que: “É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais”.

Frente a estas mudanças os PCN (2000), procuram propagar no ambiente escolar a ideia de se buscar novos meios auxiliares para o desenvolvimento do currículo do aluno, visando um trato mais significativo na vida prática e social dos mesmos pois, é no ambiente escolar que surge a iniciação às práticas sociais, no preparo do jovem para assumir funções contributivas e adequadas ao momento atual, visando a participação capacitada, a qual o indivíduo teve acesso desde seus primeiros passos no meio familiar, até a intermediação do ambiente escolar com a realidade a ser vivenciada pelo educando. Deste modo GILES, (1983. p. 27) ressalta que:

Cabe à escola o primeiro complemento da função educativa da família. Ela que, em sentido mais abrangente, deve levar avante esse processo visando a integração da pessoa numa realidade diante a qual deve desenvolver a capacidade de avaliar e fazer opções vitais.”

Levando-se em conta o que foi apresentado, pode-se perceber que a ECIT, surge como nova proposta de ensino, para um melhoramento educacional. Reestruturando ambientes escolares, e trazendo uma metodologia diferenciada, onde trabalha o jovem como protagonista de suas ações escolares, visando o seu pleno desenvolvimento pessoal e social, logo esta prática auxilia na constituição do indivíduo participativo, colaborativos e conscientes de seu papel crítico numa sociedade em mudança constante.

### **3. IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA PRODUÇÃO TEXTUAL: ESCRITA E LEITURA, NA ECIT.**

Por vezes nossa querida Língua Portuguesa é vista não como propriedade facilmente ensinada e entendida, ainda perdura a dificuldade de ensino e aprendizagem da mesma, seja em sua gramática, literatura ou na temática aqui tratada a produção textual. Em algum

momento do processo de ensino da nossa língua materna, ocorre uma quebra em seu entendimento que dificulta e mina sua ação concisa.

O portal do INEP, Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira mostra os resultados de aptidão dos alunos e o baixo nível de conhecimento necessário em Língua Portuguesa com relação a estudantes do Ensino Médio que estão próximos a concorrer a vagas no ensino superior. A análise foi feita pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) 2017, cerca 1,62% atingiram o nível proficiência necessário. Quando nos referimos ao desempenho na área no segmento do ensino fundamental, há avanços, porém menores. No 5º ano o nível de proficiência atinge a nota 4, enquanto no 9º ano o nível é 3. A Presidente do INEP (2018) Maria Inês Fini, diante do resultado afirmou que:

Lamentavelmente os resultados não registram ganhos de aprendizagens das nossas crianças e jovens. O Saeb 2017 evidencia, mais uma vez, a urgência da implantação e do apoio a revolucionários programas iniciados pelo Novo Ensino Médio, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Mais Alfabetização, e o Ensino em tempo integral, para citar só alguns. É desalentador o confronto com esses resultados.

Somente a partir do reconhecimento de que há a necessidade de se trabalhar de uma forma diferenciada o ensino de língua portuguesa, buscando novos meios, seja pelo uso de projetos ou programas, seja pela mudança metodológica, é que podemos compreender melhor as novas práticas que venham a imprimir sentido no que se ensina e se aprende em sala de aula. O PNLL (Plano Nacional de Livros e Leitura) surge como programa que promove a importância e propagar o desenvolvimento da leitura e da escrita na competência do indivíduo em sua função social e cidadã, bem como o pleno processo das capacidades educacionais.

O objetivo central da Política de estado aqui delineada é o de assegurar e democratizar o acesso à leitura e ao livro a toda a sociedade, com base na compreensão de que a leitura e a escrita são instrumentos indispensáveis na época contemporânea para que o ser humano possa desenvolver plenamente suas capacidades, seja individual ou coletivamente (PNLL 2010 p. 36).

Pautar a importância das práticas de produção textual leitura e escrita está inerentemente ligado às características sociais, pois é por meio destas práticas, que o indivíduo se coloca de forma comunicativa, neste posicionamento o ser imprime seus aspectos próprios, sua individualidade, numa clara demonstração de adequação ao momento em que este está inserido. Retratando de forma precisa que a leitura e escrita possuem funções fundamentais que marcam e qualificam esta ação.

Um dos princípios norteadores da PNLL (2010 p. 32) mostram a leitura e escrita como prática social como condições comunicativas que possibilitam a plena participação social. Nessa perspectiva, ao tratarmos da língua portuguesa no ensino da produção textual com a prática sucinta da leitura e escrita em sala de aula, visamos o melhoramento desta atividade, a fim de conceber juntamente com os alunos, em um espaço propício para construção e reconstrução de saberes ao tratarmos desta temática.

O processo de ensino e aprendizagem da produção textual, bem como a capacitação do aluno por meio da escrita e leitura, por vezes se mostra como um desafio no desenvolvimento educacional do aluno em processo de formação crítica e racional sobre seu meio, seguindo esta linha de pensamento Villardi (2010) ressalta que:

Ler, em uma concepção mais abrangente é criar uma perspectiva de mundo, é poder perceber o que vem até a nós através dela, examinando e tomando posição de forma crítica em relação aos conhecimentos adquiridos.

Em sua essência este ensino mais contundente da prática da escrita e leitura surge como fonte que inspira e cria antes de tudo o aluno (a) para si, e para o meio em que este vive, desenvolvendo-o e o auxiliando-o a ser presente e consciente de seu eu. Afastando-o, assim, do marasmo de um saber simples, para ter a consciência de que este é o meio mais digno e simbólico para alcançar uma independência intelectual.

FERRAREZI (2015, p. 23) salienta que a escrita deve ser considerada um instrumento precioso para o ato de comunicação, sendo esta um meio importante e capacitador do desenvolvimento de habilidades que vão além das criadas no ambiente escolar, como o aprimoramento das habilidades gramaticais. O uso conciso desta prática proporciona o enriquecimento de suas capacidades de escrita e oralidade, bem como a criação de um pensamento crítico em relação a sua posição na sociedade. Dessa forma o autor afirma que:

Isso significa considerar a escrita como um valioso instrumento comunicativo, capaz de desenvolver, além das habilidades típicas da escrita, como aquelas relacionadas a ortografia, a coesão e a coerência etc., Também outros aspectos essenciais na formação de um aluno para a vida, como raciocínio lógico, a expressão escrita e oral, a organização do pensamento cotidiano a realização de tarefas importantes da vida ou o cumprimento de obrigações sociais, o próprio estabelecimento de sua posição social, a comunicação de suas ideias e ideologias, enfim, tudo isso por meio da escrita. (FERRAREZI, 2015, p. 23).

O ato da escrita assume, portanto, uma importância expressiva na vida social do educando, na qual a sua utilização vem para tornar o jovem em processo escolar, num ser mais auto de si, preparado para desempenhar um papel significativo e crítico.

Bem como o uso da escrita, a prática da leitura surge como fonte de conhecimento crítico e aprendizagem constante, ambas se complementam e agregam valores educacionais. O uso dessas duas práticas serve como valioso meio de apropriação de conhecimento, ao passo que a interação das mesmas amplia, de forma concisa e eficaz, a educação do alunado.

A escrita e a leitura estão intimamente ligadas a habilidades específicas de instruir e desenvolver a capacidade criativa e crítica, a ressalva está no entendimento de que em sala de aula a prioridade permeia o bom uso da gramática, onde esta preocupação distância o aluno do aprender a escrever e ler. Criando de forma gradativa pessoas que não compreende a verdadeira a natureza do ato da produção textual, e logicamente da escrita e da leitura., ideia assim demonstrada pelo PCN (2000, p. 16) que fala sobre:

A perspectiva dos estudos gramaticais na escola, até hoje se centra, em grande parte, no entendimento da nomenclatura gramatical como eixo principal; descrição e norma se confundem na análise da frase, essa deslocada do uso, da função e do texto.

Enquanto a gramática é usada como um ato, quase que principal em nossas salas de aula, nota-se que o envolvimento com as práticas de produção textual, acaba por se tornarem tarefas meramente ilustrativas, com ações que visam a performance do aluno para fins de notas avaliativa, na mera explanação de uma ideia que serve apenas aquele momento e nada mais. Assim FERRAREZI (2015, p. 31) diz: "Ele não está preocupado em aprender a escrever para vida, está apenas preocupado em escrever para o professor, obter a nota e passar de ano para se livrar da escola".

Em suma de tudo que foi apresentado, precisamos compreender que a escola, e o educador possibilitem um ensino da leitura e da escrita de uma forma que contribuiu com as vidas dos alunos, não apenas na obtenção de notas, mas na construção de uma excelência pela prática da produção. Desta maneira, trazer a tona o questionamento da importância da leitura e escrita na formação de indivíduos críticos e racionais de seu meio, pode ser entendida como modo de auxílio na preparação dos jovens em suas perspectivas profissionais.

#### **4. O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL**

Quando entramos com questões que implicam o desenvolvimento da leitura e escrita no ato da produção textual, surge neste meio a figura emblemática do professor, este por vezes é visto como uma fonte de saberes, responsável no repasse de determinadas informações para o seu público, deste modo o educador imprime uma influência inerente a um desenvolvimento mais capacitado que o educando pode adquirir ao longo de sua produção textual.

Na ECIT aqui demonstrada o educador assume essa interação da produção textual, leitura, escrita e alunado, especialmente tratada no ambiente escolar de forma mediadora, este por sua vez tem em mãos a responsabilidade de formar jovens hábeis na leitura e escrita, muito embora não seja apenas o profissional da área que deva realizar solidariamente este estímulo, o engajamento familiar e escolar também contribui de forma significativa e em conjunto para a evolução educacional do aluno, como sugere a BNCC (2017, p. 60) "As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas." desta maneira pode-se proporcionar o favorecimento do ensino em pró do alunado e o desenvolvimento das capacidades de evolução educacional.

Influenciá-los a ter o contato com prática da escrita e leitura desde o início de seus primeiros passos, incentivando-o e perpetuando este hábito, pode ser assim o caminho inicial para que aquele jovem em formação valorize de forma significativa o ato de ler e escrever.

É plausível compreendermos que ao ensinar essas práticas, devemos permitir que o aluno compreenda que aprender a ler e escrever é um ato que lhe permite construir uma relação íntima com aquisição de conhecimentos de mundo, criando uma ligação entre a

prática em si, com a função social comunicativa que auxilia o jovem a aprender, pensar e disseminar ideias próprias, nesta linha de raciocínio GUEDES (2006) diz que:

A tarefa do professor de português é desprivatizar a língua escrita ensinando seus alunos a ler e escrever para que passem a participar da produção de conhecimento a respeito do Brasil, desenvolvendo com a língua escrita uma relação que o leve a descobrir e desenvolver a sua dignidade pessoal.

O papel do professor neste auxílio está inerentemente ligado aos benefícios que o mesmo possa transmitir ao desenvolver a habilidade da leitura e escrita na sala de aula, visando o preparo dos mesmos a uma educação continuada e plena, bem como na criação de jovens mais competentes de seu posicionamento comunicacional crítico.

Para que esta ação seja feita com maior eficácia, faz-se necessário que o professor esteja preparado para atender e entender as dificuldades que o alunado venha a demonstrar, amparando-se de meios e táticas que possam de alguma forma facilitar o entendimento da temática. Desse modo o profissional pode utilizar-se de meios novos para explorar esta produção. Seguindo esta linha de raciocínio os PCN (1997, p. 70) mostram que:

Nessa condição, o professor deve preocupar-se com a diversidade das práticas de recepção dos textos: não se lê uma notícia da mesma forma que se consulta um dicionário; não se lê um romance da mesma forma que se estuda. Boa parte dos materiais didáticos disponíveis no mercado, ainda que venham incluindo textos de diversos gêneros, ignoram a diversidade e submetem todos os textos a um tratamento uniforme.

Ao desempenhar esta ação, pode-se efetivar de forma concisa o trabalho como a prática textual, fazendo com que os alunos criem e revejam seus conceitos, propiciando de modo que o texto se torne mais produtivo de forma pessoal, auxiliando na percepção de que o educando é um ser altamente capacitado de criação.

O bom educador sucinta em sua didática ainda mais a importância da efetivação de criar no aluno o gosto pelo hábito da leitura e escrita, onde ambas as transações auxiliam o educando a se transformar em um indivíduo com capacidade de reflexão, acerca de suas ideias e novas possibilidades de informações. Assim os PCN (1997, p. 22) demonstram que o educador surge como elo entre a produção de textos e a perpetuação pelo gosto de aprender. “Ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de

desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva.”

Para tanto se faz necessário a percepção por parte do professor de que o mesmo também tem a ganhar, quando a educação surge com forma de interação entre o profissional e alunado, no reconhecimento de que esta ação é um processo educacional contínuo. Havendo um ganho mútuo nesta relação, visando o maior aprendizado e conseqüentemente fixação do conhecimento mais qualitativo para ambas as partes. Neste entendimento FREIRE (2006 p. 28), ressalta:

O educador, como quem sabe, precisa reconhecer primeiro, nos educandos em processo de saber mais, os sujeitos, com ele, deste processo e não pacientes acomodados; segundo, reconhecer que o conhecimento não é dado aí, algo imobilizado, concluído, terminado, a ser transferido por quem o adquiriu a quem ainda não possui.

O autor salienta assim um trato mais afetivo e compreensivo, e a percepção ativa do alunado como seres presentes no repasse do conhecimento em um processo constante de crescimento, entendendo desta maneira que os educandos são seus semelhantes no desenvolvimento educacional em processo constante.

O educador assume papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo nas suas práticas que envolvem a leitura e produção de textos, bem como na objetividade do uso da língua. Entendemos que para que essa ação seja realizada com maior eficácia, o professor precisa inteirar-se de novos métodos para realização das atividades propostas, possibilitando conseqüentemente o interesse e a atenção necessários para realizar uma melhor explanação acerca do conteúdo trabalhado. Como assim destaca o PCN no seguinte trecho:

O professor como profissional construirá sua identidade com ética e autonomia se, inspirado na estética da sensibilidade, buscar a qualidade e o aprimoramento da aprendizagem dos alunos, e, inspirado na política da igualdade, desenvolver um esforço continuado para garantir a todas as pessoas, oportunidades iguais de aprendizagem e tratamento adequado às suas características pessoais. (PCN 2000 p. 71)

Em sala de aula cabe ao professor (a) operar meios que proporcionem o desenvolvimento intelectual e crítico, fazendo com que o jovem sintam-se motivados a participar e satisfeitos com a maneira que a temática está sendo trabalhada, buscando meios que cause a efetivação desta ação, assim o profissional se torna o mediador (a) entre o que se

ensina e o que se aprender em sala. Geraldi (1996, p. 21) afirma que “ensinar não é transmitir e informar, ensinar é ensinar o sujeito a aprender a construir respostas”.

Sendo assim, entendemos que ensinar é um ato de reciprocidade, meio de transmissão de saber, onde o educador (a) de língua Portuguesa faz-se como presença necessária nesta mediação, com isso está a interação do professor (a) com os educandos, resulta em um envolvimento que faz toda a diferença na hora de trazer para o ambiente escolar o ensino da língua, em especial neste caso, da produção textual.

Geraldi, (1996) Demonstra que ensinar o aluno a reconhecer a língua, não tão somente pela sistematização gramatical, mas na busca do reconhecimento de sua linguagem reflexiva, com práticas que propiciem a imersão no trato de sua produção de textos.

[...] aquele que aprendeu a refletir sobre a linguagem é capaz de compreender uma gramática – que nada mais é do que o resultado de uma (longa) reflexão sobre a língua; aquele que nunca refletiu sobre a linguagem pode decorar uma gramática, mas jamais compreenderá seu sentido. (GERALDI, 1996, p.64)

Sobre esta perspectiva, compreendemos que o educador pode vislumbrar uma maneira nova de ensino da Língua Portuguesa, bem como a produção textual, não apenas na valorização exacerbada da gramática, mas sobretudo na efetivação mais aprimorada do ensino da leitura e escrita, como processo de esclarecimento de que o educando compreenda seu papel como agente colaborativo social de sua língua.

## **5. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFESSORA X**

O processo de ensino e aprendizagem da produção de textos escritos ainda é em muitas escolas uma dificuldade a ser enfrentada pelos professores, os quais não têm conseguido fazer com que os alunos alcancem uma escrita eficiente, assim como o melhoramento da leitura em sua prática. Desta forma torna-se relevante o desenvolvimento de pesquisas que investiguem o porquê dessa dificuldade que os professores apresentam no processo de ensino da produção de textos dos alunos concluintes da educação básica. Sendo assim segue abaixo a análise do questionário aplicado a duas professoras de Língua Portuguesa que trabalham na Escola Cidadã Integral Agenor Clemente dos Santos



**5.1 QUESTÃO 01.** Qual finalidade, propósito da produção textual? ENEM, competência gramatical, criação de um indivíduo socialmente crítico?

Com a finalização da 3º Série e da fase da educação básica o foco da produção textual é a formação crítica do estudante o que resulta no desenvolvimento das competências gramaticais e uma produção de dissertação argumentativa adequada ao ENEM. Quando se trabalha nesse sentido há o investimento nos conhecimentos socioculturais e na análise individual de ações atitudes em relação.

Atentemos para ideia em que a professora busca utiliza a produção textual para criação de jovens criticamente ativos, onde este preparo textual pode levar o educando ao aperfeiçoamento gramatical e dissertativo. Desta forma, no seu ponto de vista pode-se resultar em indivíduos com competências aprimoradas para serem utilizadas na realização do ENEM, e no investimento do conhecimento sociocultural dos educandos. Sendo assim a resposta da professora entrevistada segue a linha de raciocínio de GERALDI (2012, p. 19), que demonstra o trabalho do professor com a produção textual como ato criar o sujeito crítico e criativo para seu meio. "Buscam integrar o trabalho com a linguagem em sala de aula, através da leitura ou da produção de textos que levem o aluno a assumir criticamente criativamente a sua função de sujeito do discurso, seja enquanto falante ou escritor, seja enquanto ouvinte ou leitor intérprete".

**5.2 QUESTÃO 02.** Qual a metodologia utilizada para abordar a temática? Ainda há uma constância no uso da redação?

A metodologia empregada visa a construção mental da argumentação como passo inicial e o trabalho com gêneros textuais variados. Consiste na pesquisa, análise, produção e reescrita de alguns textos. Há sempre o desejo de excluir o termo "redação", visto que é erroneamente empregado para diversos gêneros textuais dificultando a identificação posterior por parte do educando.

Sobre sua metodologia utilizada no trato do ensino da produção textual, a educadora visa a construção mental e argumentativa, utilizando-se de gêneros textuais para propiciar o desenvolvimento das atividades de produção, submetendo a prática da escrita de cada gênero trabalhado na escola. Assim compreendemos que esta ação segue a ideia apresentada dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que tratam do texto e seu uso com auxílio dos gêneros de acordo com suas especificações.

Quando se toma o texto como unidade de ensino, ainda que se considere a dimensão gramatical, não é possível adotar uma caracterização preestabelecida. Os textos submetem-se às regularidades linguísticas dos gêneros em que se organizam e às especificidades de suas condições de produção: isso aponta para a necessidade de priorização de alguns conteúdos e não de outros. (PCN 1997, p. 78-79).

Com o uso da redação a explanação da professora entra de acordo com as palavras de Alberto Faraco (1975), onde este autor revela o uso da redação como tarefa torturante, uma vez que este processo é limitador, devido a forma como a metodologia aplicada neste ensino é desenvolvida, onde muitos profissionais se submetem ao repasse limitado, com temas previamente selecionados que pouco prepara os educandos a pensar de forma crítica.

O processo rotineiro de orientar a redação tem sido mais ou menos assim: damos um título (silencioso por excelência porque coisa alguma lhe sugere). Ou, aumentamos o sofrimento deles, deixando o tema livre e esperamos tranquilos, o fim da aula, para recolher o produto suado daqueles angustiados minutos. Todos sabemos o quanto nos custava atingir os limites mínimos de linha (estes limites são indispensáveis nesse processo, do contrário ninguém escreve nada!). Mas, assim mesmo, continuamos a submeter nossos alunos a essa tortura que é escrever sem ter ideias (FARACO, 1975 p. 2).

Deste modo, o que se sucede são alunos incapazes de produzir textos coerentes, de perpetuar de maneira mais eficiente a sua prática da escrita e conseqüentemente a aprimoração de suas habilidades de leitura, assim como a interpretação de texto que possuem a utilização de gêneros distintos.

**5.3 QUESTÃO 03.** Quais as dificuldades no ensino da produção textual encontradas na sala de aula?

A dificuldade de identificação de gêneros textuais que deveriam ser conceituados no ensino fundamental e, o não desenvolvimento das habilidades de ortografia e gramática normativa.

Nesta questão a professora X demonstra o não desenvolvimento das capacidades ortográficas e da gramática normativa por parte do alunado em algum momento de sua trajetória educacional, a incompletude do conhecimento gramatical é um assunto constante. Carlos Alberto Faraco em seu trabalho, *As Sete Pragas do Ensino de Português*, apresenta como quarta Praga a gramática confusa, onde o autor demonstra o seu uso como forma ilusória de conceitos, regras e exceções, na visão da teoria gramatical, como única fonte de se ensinar a língua portuguesa, deste modo FARACO ressalta:

Estamos assumindo aqui (e voltarem a carga em outras oportunidades) uma posição contrária ao ensino da teoria gramatical isto é, o domínio da teoria gramatical NÃO deve ser objetivo do ensino de português, por dois motivos. O primeiro, porque é possível dominar uma língua sem conhecer um pingo sequer da teoria gramatical. Segundo, por que a teoria que corre por aí, é incompleta (...) não dá conta da língua portuguesa como um todo [...] (FARACO, 1975 p. 2).

Como consequência deste ensino da gramática os alunos não consegue compreender de forma concisa nem a teoria, nem a língua em sua prática. O confuso estado de exploração da temática assume papel relevante na vida educacional dos alunos, uma vez que a gramática é abordada de forma inconsistente, apenas para fins de repetição de regras normativa.

**5.4 QUESTÃO 04:** A ECIT trabalha de forma diferenciada com a produção textual bem como a competência da leitura e escrita?

Há as atividades de nivelamento que tentam desenvolver as habilidades não desenvolvidas no período de escolaridade correto e o apoio maior de professores de outras disciplinas por passarmos mais tempos em contato uns com os outros e com os educandos. Também há o incentivo à busca de melhores produções de texto a partir do reconhecimento por parte da equipe escolar com concursos internos e externos e premiações.

No que se refere às atividades desenvolvidas na ECI, a professora X ressalta as atividades de nivelamento, onde podemos compreender que o comprometimento dos educadores com a sistematização das atividades a serem desenvolvidas auxiliam todo o grupo escolar, visando a busca de um melhor desempenho das atividades criativas no ambiente educacional. Deste modo, o modelo pedagógico da escola da escolha afirma que:

O papel do professor nas aulas das Eletivas é desafiar e estimular os estudantes. Assim, planejar a aula significa buscar formas criativas e estimulantes de criar novas estruturas conceituais. A metodologia deve ter como foco gerar questionamentos, dúvidas e certezas temporárias, criar a necessidade nos estudantes pela busca de respostas, sendo ele o próprio empreendedor dessa busca. (ICE, 2016 p.30).

Com isso os educandos são incentivados por meio de técnicas aplicadas pela ECIT, a aprimorarem suas capacidades de produção textual, leitura, escrita e interpretação textual, por meio de ações escolares que buscam a imersão dos alunos numa temática mais ativa e motivadora do desenvolvimento de suas habilidades curriculares.

## **6. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFESSORA Y**

**6.1 QUESTÃO 01.** Qual finalidade, propósito do ensino da produção textual ENEM, competência gramatical, ou criação de um indivíduo socialmente crítico?

Tratando-se da produção textual para o ENEM, contempla-se ambos os critérios, as próprias habilidades exigidas seguem esse pensamento, uma vez que na competência 1 “Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa” o aluno precisa apresentar conhecimento da norma padrão, como o uso adequado da ortografia, acentuação, conjunções, pronomes e outros conteúdos que norteiam o estudo gramatical, Já nas competências 3 e 5 respectivamente “Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista e “Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos” necessita de um posicionamento crítico, o aluno defende o seu ponto de vista, argumenta,

desenvolve sobre um tema e ainda sugere possíveis intervenções para a problemática, nada mais crítico do que ter a consciência de um problema e também intervir nele.

Em resposta ao questionamento acima demonstrado, a professora (Y) ressalta que as habilidades desenvolvidas em sala de aula visam o domínio da língua formal, bem como uso da gramática e ortografia, utilizando-as em conjunto com a produção textual para então serem usadas no Exame Nacional do Ensino médio (ENEM). CAMPOS (2014) apresenta o ensino da gramática como um trabalho que deve estar em continuidade, para que desta forma o educando aperfeiçoe suas competências gramaticais, minimizando suas dificuldades na escrita de textos.

Essas noções, normas e procedimentos sobre a escrita já recebem entre tradicionalmente a atenção do professor. Estamos nos referindo às noções de nomes próprios e comuns, sílaba e tonicidade; as regras mais comuns de acentuação; os procedimentos de pontuação de frases, concordância nominal e verbal nos textos, alguns mecanismos de coesão e modos de referência da linguagem. Esses conteúdos, embora sejam trabalhados de forma muito simples nos primeiros anos, devem ser retomados e aprofundados até o término do Ensino fundamental, sobretudo se os alunos apresentam dificuldades nos textos que escrevem. (CAMPOS 2014, p. 35).

No que se refere às competências 3 e 5 a professora visa a criação de jovens capazes de se posicionarem de forma crítica e reflexiva sobre as temáticas desenvolvidas, para capacitar os educandos no ato de pensar, com o auxílio contínuo do educador em sala no preparo de alunos pensantes. Esta ideia segue de acordo ao posicionamento elucidado por CAMPOS (2014, p.19), onde o autor ressalta que:

A aprendizagem efetiva, como se sabe, decorre do ato de pensar. Quando o professor define a sua postura pedagógica tendo em mente o objetivo de desenvolver as habilidades intelectuais do aluno, passa a se preocupar com o fato de que, durante todo o processo de ensino-aprendizagem, deve criar espaços para que o aluno esteja sempre pensando e construindo seu próprio saber.

Assim, o ensino da Língua Portuguesa em sua prática textual, representa mais do que a mera explanação acerca dos usos quase invariáveis da gramática, compreender que esta temática possa proporcionar um serviço estimulante a formação do indivíduo e não apenas

para capacitar no uso de sua língua mãe, mas também para efetivar seu uso expressiva em sociedade, buscando a criação de indivíduos capazes de organizar informações e opiniões acerca de seu ponto de vista.

**6.2 QUESTÃO 02.** Qual a metodologia utilizada para abordar a temática? Ainda há uma constância no uso da redação?

A metodologia utilizada para abordar temas de redação é repleta de possibilidades, o aluno pode ser levado a se posicionar diariamente sobre os mais diversos temas, para isso ele contaria com a atuação direta do professor dentro do âmbito escolar, e fora dele poderia fazer isso de forma autônoma. Debates regrados, rodas de conversas, pesquisas, aulas guiadas são formas eficientes de promover o conhecimento sobre inúmeros temas. O que leva a um denominador comum, qual a necessidade de se inteirar sobre diversos temas? Para ter conhecimento e poder opinar com embasamento, a produção de redação é de fato algo direcionado, geralmente ao processo seletivo ENEM, poucos são os alunos que utilizam o meio para exercitar seus conhecimentos e/ou suas habilidades, por isso, só há uma constância no uso da redação se houver fins específicos como processos seletivos.

Sobre esta questão, a educadora ressalta a participação efetiva do profissional de educação no repasse metodológico das atividades ministradas, visando o conhecimento diversificado por meio de ações que auxiliem os alunos a se posicionarem de maneira mais concreta sobre diversos temas. Deste modo a educadora entrevistada segue o exemplar apresentado pela Modelo Metodológico da Escola da Escolha (2016, p. 30), onde o mesmo fala que:

A metodologia deve ter como foco gerar questionamentos, dúvidas e certezas temporárias, criar a necessidade nos estudantes pela busca de respostas, sendo ele o próprio empreendedor dessa busca. O professor contribui no desenvolvimento dos estudantes de forma deliberada, compartilhando conhecimentos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam transformar o seu “querer ser” em “ser”.

A educadora elucida ainda o uso em constância da redação escolar, porém este ato gira em um torno específico, para realização do ENEM ou para algum processo seletivo que

necessite da aplicação do gênero. Assim FERRAREZI (2015, p. 31), mostra que a redação surge como uma simples tarefa escolar, com a finalidade de fazer o aluno cumprir determinada tarefa. "Ele não está preocupado em aprender a escrever para vida, está apenas preocupado em escrever para o professor, obter a nota e passar de ano para se livrar da escola." Assim os alunos deixam a escola com o desenvolvimento mínimo da escrita, utilizando-a apenas em momentos específicos.

**6.3 QUESTÃO 03.** Quais as dificuldades no ensino da produção textual encontradas na sala de aula?

A primeira e mais limitadora é o desinteresse dos discentes pela leitura, ler é a base para adquirir os conhecimentos necessários para desenvolver qualquer gênero textual, especialmente textos dissertativos argumentativos. Outra dificuldade está presente na falta de recursos da maioria das escolas públicas do país, a falta de material como folhas para impressão, recursos digitais, internet, carências que impede a aplicação de estratégias para incentivo da leitura e conseqüentemente uma melhor aplicação das aulas de produção textual.

Quando questionada sobre as dificuldades encontradas no ensino da produção textual, a professora (Y) fala sobre duas dificuldades específicas. A primeira leva em consideração a falta de interesse do alunado pela leitura, nesta questão a educadora explica que o ato de ler proporciona no educando a qualificação no desenvolvimento de qualquer gênero textual, bem como a produção de textos dissertativos e argumentativos, sendo assim a professora segue de acordo com a BNCC, Base Nacional Comum Curricular ( 2017, p. 73), o documento reconhece a prática da leitura como fonte importante para a prática dos diversos tipos de produção a serem desenvolvidas em seu meio social e pessoal, deste modo a BNCC diz que

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

A segunda dificuldade explicitada pela professora trata de uma questão ainda muito comum nas escolas públicas, a falta de recursos que por vezes limita o desenvolvimento escolar, levando a ausência de materiais para a evolução de um trabalho mais competente e atrativo para o alunado. ARROYO (2001, p. 26) afirma que: "Retomar a denúncia da escola fracassada, do Estado fracassado, e não tanto do aluno fracassado, nem da família ou da comunidade fracassada, é uma forma de recolocar os problemas em seus devidos lugares." Deste modo podemos compreender que a questão do desinteresse não está atrelada somente a culpa solitária do aluno, mas de um conjunto que propicia o não desenvolvimento expressivo da prática escolar como ela tem de ser. É cabível lembrar que a escola tem de ser um ambiente em que o alunado sintam-se motivado ao aperfeiçoamento de suas práticas, sendo assim para que esta atividade seja plenamente desenvolvida faz-se necessário o comprometimento com o bom andamento do ambiente escolar.

**6.4 QUESTÃO 04:** A ECIT trabalha de forma diferenciada com a produção textual bem como a competência da leitura e escrita?

Mesmo dispondo de um maior auxílio pedagógico, as ECI e ECIT também são penalizadas pela falta de recursos para os desenvolvimentos das aulas como um todo, porém há um enfoque maior em trabalhar as competências e habilidades de leitura e escrita, isso é feito por meio de aulas direcionadas ao Nivelamento. Com a intenção de recuperar dificuldades da série anterior, ocorrer em duas aulas geminadas semanalmente e em caso especial nas ECIT com os 3º anos ocorre quinzenalmente. Além do Nivelamento, as eletivas podem ser pensadas com um enfoque na leitura e escrita, e ainda envolver outras disciplinas em um trabalho interdisciplinar. Esse enfoque na leitura e escrita também pode ser realizado em



uma das aulas de Estudo Orientado, aula direcionada a trabalhar estratégias de como estudar. De fato, o modelo oferece possibilidades de uma atuação mais eficiente, mas que não se distancia tanto de uma escola regular, basta que haja o interesse de desenvolver um trabalho direcionado e eficiente.

Mais uma vez a professora evidencia as dificuldades de trabalho causadas pela falta de apoio para perpetuar uma educação mais eficiente, uma problemática comum na escola pública normal, mas que ainda persegue o desenvolvimento das ECIT. Entretanto a educadora mostra que existe uma forma diferenciada no trabalho pedagógico, para efetivar uma educação criadora de uma competência crítica e de habilidades plenamente desenvolvidas para a produção da escrita e leitura. Deste modo a mesma ressalta as atividades de nivelamento, que visa o uso de estratégias pedagógicas aparte das aulas normais, reparando conteúdos defasados em séries anteriores, assim como o trabalho das eletivas para o melhor desempenho dos alunos.

A Escola da Escolha incorpora ao seu currículo as Disciplinas Eletivas. Através da sua oferta, objetiva-se que o estudante aprofunde conceitos ao longo do Ensino Médio diversifique e amplie o seu repertório de conhecimentos e descubra o prazer de seguir em busca de mais conhecimentos ao longo da vida. Sempre numa perspectiva ampla, considerando as diversas áreas da produção humana. ECI 2016, p. 28

Sua resposta inicial traz à tona a representação de que por mais que a escola integral esteja sendo amparada de forma mais concisa, ainda sofre com a falta de recursos. Temática que permeia muitas escolas públicas, entretanto a ECIT possui um projeto pedagógico diferenciado que assume o compromisso de criar a competência de leitura e escrita num alunado necessitado de novas possibilidades.

## **7. COMPARATIVOS ENTRE AS RESPOSTAS**

No desenvolvimento das análises do questionário aplicado, foram percebidos pontos nos quais se torna pertinentes a demonstração de fatores em que as professoras entrevistadas assumem posicionamentos igual, bem como momentos em que seus pontos de vista com

relação a temática divergem. Deste modo segue a análise dessas nuances com o questionário aplicado.

### **7.1 COMPARATIVO DA QUESTÃO 01**

Ambas as entrevistadas demonstram que a prática da produção textual visa o preparo para a realização do ENEM (Exame Nacional Ensino Médio), bem como a aprimoração das capacidades gramaticais e ortográficas. Com esse desenvolvimento as educadoras visam criar indivíduos efetivamente críticos em suas relações e preparados na prática escrita. Desta forma é necessário explanar que o ensino da produção textual representa mais do que reprodução automática da gramática, mas também o estímulo a leitura, escrita e a formação de pessoas conscientes de seu papel crítico em sociedade. Nesta linha de raciocínio Guedes (2006 p.52) afirma que: "O professor de português que se dispuser assumir essa tarefa, em vez de preparar-se para repetir o mesmo velho discurso a respeito da gramática ou para compor o novo discurso a respeito do que quer que seja, precisa dispor-se a ensinar português para aprender a ensinar português".

### **7.2 COMPARATIVO DA QUESTÃO 02**

Quando questionadas sobre a metodologia usada para abordar a produção textual e ainda sobre uso constante da redação, ambas as educadoras mostram que o exercício da produção textual é atrelado a outros métodos de incentivo, para ocasionar o conhecimento de outros gêneros e a construção mental e crítica do alunado.

Deste modo a professora (X) visa como metodologia do ensino da produção textual o trabalho com a utilização de vários tipos de gêneros, não apenas usando a redação como fonte única de ensino da prática da leitura e escrita, mas sim como auxiliadora no desenvolvimento das atividades ministradas. Compreendermos que este método segue ao encontro da ideia ministrada pelo PCN (Parâmetro Curricular Nacional), este ressalta a importância da formação de escritores competentes, utilizando-se de vários tipos textuais para propiciar o melhor desenvolvimento desta tarefa.

Formar escritores competentes, supõe, portanto, uma prática continuada de produção de textos na sala de aula, situações de produção de uma grande variedade de textos de fato e uma aproximação das condições de produção às circunstâncias nas quais se produzem esses textos. Diferentes objetivos exigem diferentes gêneros e estes, por sua vez, têm suas formas características que precisam ser aprendidas. (PCN 1997, p. 44).

A professora (Y) utiliza em sua metodologia de ensino da produção textual, acompanhada da redação em conjunto com outros recursos que agregam valores ao andamento da aula como debates, conversas e pesquisas. A mesma afirma que este trabalho auxilia a propagação do conhecimento sociocultural em favor do alunado, na análise do desenvolvimento individual que acarreta na criação de jovens capazes de opinar com propriedade sobre diversos temas. Assim a educadora possui o perfil apresentado pelo Modelo Pedagógico da Escola da Escolha, o texto mostra que o educador deve estimular o aluno ao pensamento crítico. ECI (2016, p. 30 ) diz que : "Entende que seu papel é de educar o estudante como um todo, em todas as suas dimensões, estimulando o conhecimento teórico e prático, o pensamento crítico, analítico e propositivo, a iniciativa, o foco no futuro e desenvolvendo inclusive as habilidades socioemocionais;"

### **7.3 COMPARATIVO DA QUESTÃO 03**

Na terceira questão onde foi abordado as dificuldades do ensino na produção textual, as professoras possuem diferentes obstáculos para exemplificar as dificuldade do ensino da temática. A primeira professora (X) entrevistada acentua que o desconhecimento dos gêneros nas séries anteriores ocasiona o não desenvolvimento efetivo da produção textual, já a segunda professora (Y) demonstra que o desinteresse pela leitura leva o aluno ao não entendimento dos gêneros textuais e suas produções.

A professora x ressalta com dificuldade do ensino da produção textual, o desconhecimento de gêneros textuais, atribuídos a uma exploração defasada no ensino fundamental, bem como o não desenvolvimento de habilidades de ortografia e gramática. Assim a sua fala entra de acordo com o pensamento de FERRAREZI (2015 p.15), o mesmo mostra que para constituir educandos capacitados no ato de escrever e ler é necessário que

essa atividade seja iniciada nos primeiros passos do aluno na escola, desde que haja o método correto para este ensino. Assim os mesmos chegariam às séries seguintes mais preparados no desenvolvimento de habilidades pertinentes ao momento escolar. Assim o autor diz: "O fato é que ou se aprende a escrever de pequeno, por um processo metódico, insistente e árduo, ou será muito mais difícil do pouco tempo da faculdade".

Por outro lado a professora (Y) destaca o desinteresse dos discentes pela leitura uma vez que a mesma afirma que esta ação é a base para adquirir os conhecimentos necessários para desenvolver qualquer gênero textual, com especial na produção de textos que levem o aluno a argumentar e dissertar sobre diversas temáticas. Torna-se visível o fato de que a leitura é um ato de suma importância no andamento escolar. Com isso o PCN (1997, p. 35), afirma que: "A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc."

A professora acima citada ainda relaciona em suas dificuldades do ensino da produção textual, ao desamparo que a escola sofre quando tratamos de materiais necessários ao ambiente escolar, como recursos didáticos que poderiam facilitar o melhor desenvolvimento das aulas ministradas. Não distanciando a escola integral ao modo como a escola pública normal é tratada.

Segundo o site Agência Brasil, o Ministério da Educação (MEC) autorizou o envio de recursos que chegam a 99 milhões de reais distribuídos em todos os estados que agregam o trabalho com as Escolas Integrais. Esses recursos visam o melhor desempenho dos profissionais de educação e equipamentos necessários para o melhor aproveitamento didático. "O dinheiro do programa pode ser usado, entre outras coisas, para remuneração e aperfeiçoamento de professores e dos demais profissionais da educação; para aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino; aquisição de material didático-escolar e manutenção de programas de transporte escolar."

Podemos compreender então que apesar do repasse financeiro para o desenvolvimento das atividades nas Escolas Integrais (ECI), em algum momento esses recursos deixam de ser aplicados de forma que favoreça o real andamento da escola, ocasionando assim a não aplicação de estratégias que necessitam de um apoio financeiro, deste modo o educador vê-se desamparado na hora de ministrar suas aulas.

#### 7.4 COMPARATIVO DA QUESTÃO 04

Quando questionadas sobre os métodos diferenciados que a ECI oferece na hora de trabalhar a produção textual, assim como a competência da leitura e escrita, ambas as educadoras falam sobre o uso das atividades de nivelamento e Eletivas, apresentadas pelo Modelo Pedagógico (2016, p. 24) que preparam os alunos a assumirem competências defasadas nas séries anteriores, dentre estas o ensino da produção textual.

A base curricular organizada por áreas de conhecimento exige um processo mais global de aprendizagem, articulado com várias dimensões do desenvolvimento pessoal do estudante. A Escola da Escolha incorpora ao seu currículo as Disciplinas Eletivas. Através da sua oferta, objetiva-se que o estudante aprofunde conceitos ao longo do Ensino Médio, diversifique e amplie o seu repertório de conhecimentos e descubra o prazer de seguir em busca de mais conhecimentos ao longo da vida.

As atividades fora do eixo curricular comum tratam o ensino com a demonstração diferenciada de temáticas diversas, entre elas a produção textual, vislumbrando o valor que estas atividades possuem, de maneira mais atrativa para um alunado ávido de renovação na forma de ensinar, desta maneira, essas ações fazem com que a escola produzam indivíduos que estejam mais capacitados em suas habilidades.

Esse processo de constituição de um alunado que tenha a disposição uma gama de conhecimentos, implicam no desenvolvimento de competências discursivas dos alunos, as quais são aprimoradas a partir de diversas situações didáticas, permitindo que os mesmos entendam que tem a sua disposição uma metodologia diversificada que o amparará de forma eficiente em sua jornada escolar.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As habilidades de leitura e escrita vêm como fonte concreta para o desenvolvimento social e profissional do indivíduo em um processo constante de saberes. Não podemos distanciar as mesmas dos benefícios que agregam na formação de seres ativos e pensantes, sem deixar de registrar a influência que a escola e o educador inserem no caráter evolutivo do homem em formação. Compreende-se que a perpetuação destas práticas surge como produto de total relevância de uma sociedade despreparada para compreender sua importância.

Os malefícios da falta de contato com a Produção de textos e com a leitura são demonstrados de forma clara. Fica óbvio a problemática que atinge boa parte da população brasileira, que não possui o mínimo do conhecimento necessário para se impor frente ao analfabetismo completo, ou ao grande avanço do analfabetismo funcional. Cria-se assim pessoas que não possuem capacidade de se impor de forma inteligente em determinada situação, pois quando estão frente a opiniões que vão de contra as suas vontades, mas que por falta do saber teórico para se impor diante daquele acontecimento, permanecem calados, ou apenas balbuciando pensamentos sem fundamentos, justamente pela falta de estudo, pela falta de consciência que os impedem de efetivar sua linha de raciocínio.

As ECI (Escola Cidadã Integral) surgem neste momento como grande função social, na formação do ser como agente participativo do seu meio, legitimando sua ação, mesmo diante de empecilhos que conseqüentemente possam retardar sua evolução, entretanto esta relação entre escola, educadores, leitura e escrita é uma ação que por si só não pode realizar-se sem que haja um engajamento grupal para sua distribuição. É preciso compreender que o ato de ensinar não é uma tarefa solitária que o educador realiza, mas sim um trabalho em conjunto da família e da escola como pilares, sendo assim possível a associação de conteúdos que interajam com a realidade vivida por aquele alunado preste a se tornarem agentes motivadores de seu mundo.

Sendo assim a educação integral surge com finalidade de articular o alunado com seu meio educacional e a sociedade a sua volta, estabelecendo um contato fortificado com o ensino da produção textual na constância do saber e sua contribuição para o mesmo. Esta articulação vem como ponte, que promove e constrói uma relação edificada em um conteúdo vasto que acaba incorporando colaborações de ambas as partes, reciprocidade na articulação das práticas de produção, e na efetivação das percepções de interação crítica e cultural do

alunado.

Desta maneira as educadoras aqui entrevistadas demonstraram em suas práticas de produção textual, a ação trabalhada em conjunto com a leitura, na ideia de desenvolver nos educandos a capacidade de se colocarem de forma crítica e consciente de seu posicionamento sobre determinada problemática. Demonstram o uso dos gêneros textuais, não apenas com a utilização da redação, mas sim por meios de ações que diversificam as aulas de produção textual, para que os mesmos tenham contato desde seus primeiros momentos dentro do ambiente escolar com um trabalho mais elaborado e focado na constituição de pessoas mais bem preparadas para a execução do ato da escrita e leitura.

Esta prática diferencia-se do ensino da escola pública comum, pois trata da produção com maior efetividade, com momentos específicos e aulas diferenciadas que visam o melhoramento das atividades de escrita, como ocorrem nas aulas eletivas que são ofertadas ao grupo estudantil, afim de propiciar o desenvolvimento das capacidades de produção textual e de conhecimento dos diversos tipos de gêneros. Deste modo, a escola juntamente com os educadores conseguem amparar e acompanhar sua evolução dos alunos em suas práticas de produção.

Por fim, É cabível entender que ninguém nasce sabendo sobre tudo o que lhes rodeia, por isso faz-se necessário o processo constante de aprendizagem. Neste caso, com o ensino efetivo da produção textual, a fim de construir o compromisso com a competência formal e reflexiva, percebendo como o aluno responde aos estímulos que estão sendo apresentados. Respeitando e induzindo-os a descobrir um novo jeito de aprender, ampliando suas capacidades de comunicação e produção textual, bem como no preparo de pessoas para desenvolver de forma concisa e eficiente o trato com escrita de textos, buscando assim o renascimento do gosto pelo aprender a ler e escrever. Por sua vez, esta tarefa é um esforço válido e benéfico, contribuindo basicamente para conscientização da formação intelectual dos jovens.

## 9. REFERÊNCIAS

- CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a escola**. 6. Ed. - Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.
- ICE. Introdução as Bases Teóricas e Metodológicas do modelo Escola da Escolha. Cadernos pedagógicos - Recife, 2016
- ICE. Modelo Pedagógico. Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo. Componentes Curriculares Ensino Médio. - 2º edição. 2016.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- VILLARDI, R. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed. 2010.
- GERALDI, J. W. (org). **O texto na sala de aula**. Cascavel: ASSOESTE, 1984.
- GILES, Thomas Ransom. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1983.
- FARACO, C. A. **As Sete Pragas do Ensino de Língua Portuguesa**. Revista: CONSTRUTORA, ano III, nº 1, p. 5-12, 1975.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997..
- TOKARNIA, Mariana. **MEC libera recursos para educação em tempo integral**. Publicado em 26/11/2018 - 12:49. Disponível em: <agenciabrasil.ebc.vom.br> Acesso em 18 de Outubro de 2019.
- FERRAREZI, Celso Júnior. **Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer**. Celso Ferrarezi Júnior. - 1 Ed. - São Paulo : Parábola Editora, 2015.
- GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português: que língua vamos ensinar?/ Paulo Coimbra Guedes**. - São Paulo: Parábola Editora, 2006.; - (estratégias de de ensino: 4)
- INEP. Saeb 2017 revela que apenas 1,6% dos estudantes brasileiros do Ensino Médio demonstraram níveis de aprendizagem considerados adequados em Língua Portuguesa. 30 de agosto de 2018 . Disponível em: <portal.inep.gov.br> Acesso em 03 de julho. 2019.
- CAMPOS, Elisa paixão de. **Por um novo ensino de gramática: orientações didáticas e sugestões de atividades / Elisa paixão de Campos**. - Goiânia : Cãnone Editora, 2014.



## 10. APÊNDICE

### 10.1 Apêndice – TCLE (PROFESSORA X)

Formulário N°	
---------------	--



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE HUMANIDADES – CH  
CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PROFESSORA**

Prezado Professora: \_\_\_\_\_

Sou estudante do curso de graduação na Universidade Estadual da Paraíba – Licenciatura Plena em Letras - Português, Matrícula: 122450221. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do(a) professor(a) JUAREZ NOGUEIRA LINS, cujo objetivo é *a prática do ensino da produção textual na Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Agenor Clemente dos Santos localizada da cidade de Alagoinha - PB.*

A sua participação envolve uma entrevista sobre o que está sendo feito para o incentivo a prática da produção textual e a metodologia aplicada na escola pesquisada.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Gostaria de esclarecer que toda pesquisa pode ocasionar riscos de alguma forma, no nosso caso em particular, você poderá se sentir inibido durante a entrevista pelo fato de não ter uma aproximação com a entrevistadora, mas gostaria que se pronunciasse neste sentido.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Quaisquer dúvidas relativas às pesquisas poderão ser esclarecidas pelo/a pesquisador/a Adriana Ananias da Silva e Prof.<sup>a</sup> Me. Juarez Nogueira Lins (Orientador) e-mail: junolins@gmail.com.

ADRIANA ANANIAS DA SILVA  
Graduanda  
Matrícula: 122450221

JUAREZ NOGUEIRA LINS  
Orientadora  
Matrícula: 3280000

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do(a) participante \_\_\_\_\_ Mulungu \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### 10.2 Apêndice – TCLE (PROFESSORA Y)

Formulário N°



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE HUMANIDADES – CH  
CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PROFESSORA**

Prezado Professora: \_\_\_\_\_

Sou estudante do curso de graduação na Universidade Estadual da Paraíba – Licenciatura Plena em Letras - Português, Matrícula: 122450221. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do(a) professor(a) JUARE NOGUEIRA LINS, cujo objetivo é *a prática do ensino da produção textual na Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Agenor Clemente dos Santos localizada da cidade de Alagoinha - PB.*

A sua participação envolve uma entrevista sobre o que está sendo feito para o incentivo a prática da produção textual e a metodologia aplicada na escola escola pesquisada.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Gostaria de esclarecer que toda pesquisa pode ocasionar riscos de alguma forma, no nosso caso em particular, você poderá se sentir inibido durante a entrevista pelo fato de não ter uma aproximação com a entrevistadora, mas gostaria que se pronunciasse neste sentido.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Quaisquer dúvidas relativas às pesquisa poderão ser esclarecidas pelo/a pesquisador/a Adriana Ananias da Silva e Prof.<sup>a</sup> Me. Juarez Nogueira Lins (Orientador) e-mail: junolins@gmail.com.

ADRIANA ANANIAS DA SILVA  
Graduanda  
Matrícula: 122450221

JUAREZ NOGUEIRA LINS  
Orientadora  
Matrícula: 3280000

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do(a) participante \_\_\_\_\_ Mulungu \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### Apêndice 10.3 – QUESTIONÁRIO APLICADO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CAMPUS III - GUARABIRA/PB  
CURSO DE LETRAS

#### QUESTIONÁRIO APLICADO

Q1. Com que propósito são feitas as aulas de produção textual?

R:

Q2. Quais os métodos utilizados para abordar a temática? Ainda há uma constância no uso da redação?

R:

Q3. Quais as dificuldades no ensino da produção textual encontradas na sala de aula?

R:

Q4: Qual finalidade, propósito da produção textual? ENEM, competência gramatical, criação de um indivíduo socialmente crítico?

R:

## Apêndice 10.4 – IMAGENS ANEXADAS

**Imagem 01** - Escola Cidadã Integral Agenor Clemente dos Santos



**Imagem 02** - Abrangência de uma educação integral.



Imagem meramente ilustrativa, sem qualquer relação entre as zonas cerebrais e suas funções estudadas pela neurociência.